

# A saga dos candangos

JOSE APARECIDO DE OLIVEIRA

Este livro é singular. Lembra, com inspiradora sugestão, o trevo de quatro folhas aberto como as asas do Plano Piloto estendido sobre o Planalto Central. E mais que um símbolo do sonho de Brasília. Os eixos, desenhando a Cruz, reescrevem o itinerário do descobrimento e o compromisso da Primeira Missa. A cidade se reencontra na reconstrução democrática do País. Virada uma página da História, este livro-documento fica como marca de tempo que não passa.

Criadores e criatura nele transparecem em palavras, imagens e cores. Lucio Costa e Oscar Niemeyer, com formas e soluções monumentais, povoaram a paisagem antecipadora do terceiro milênio.

No espaço por eles conquistado, Roberto Burle Marx revestiu de outros tons o vegetal do cerrado e as obras de Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão e Marianne Peretti, como na Renascença, completam o testemunho de um extraordinário momento da inteligência.

Todos presentes, em plena capacidade criadora, ajudam, depois de 21 anos de autoritarismo, a avaliar e repensar, dentro da liberdade, o Plano Piloto e as Cidades Satélites da mais bela e moderna capital do mundo. "Há que persistir e tentar acender no coração de cada homem a certeza de que a vida pode ser melhor", assinala o texto de Ferreira Gullar neste volume.

No seu 26º aniversário, Brasília vai votar pela primeira vez, porque o brasileiro voltou a

ser protagonista do seu destino. Há um sentimento incontrastado de fraternidade com as coisas, mais lucido e menos conformista. Aqui se tem o orgulho de rever a saga dos pais candangos e de toda a gente que fez e faz Brasília avançar para além da planta original. Este livro é prova disso, pois se realiza com o apoio exclusivo de empresários brasileiros, candangos eternizados por Bruno Giorgi, diante do Palácio do Planalto, pioneiros, construtores e operários.



O livro mostra a saga dos que fizeram e fazem Brasília

Antes da escultura, Juscelino Kubitschek já havia incorporado às nossas realidades a antevisão dos profetas de que fazem parte os Inconfidentes de Minas, o Patriarca José Bonifácio, Dom Bosco, os Constituintes de 1891, o velho Ayrton de Aguiar e Epilácio Pessoa. A jovem cidade de Israel Pinheiro, com um quarto de século, confirma a previsão de que seria a sede de nova proposta nacional que está hoje firmada pela coragem democrática, pelas mudanças institucionais e os programas de reformas econômicas e sociais do presidente José Sarney. Agora o Panteão da Liberdade e da Democracia, em homenagem ao presidente Tancredo Neves, na praça dos Três Poderes, centro de convergência e irradiação da modernidade brasileira, consagra a Nova República.

Ao retomar prestígio internacional, Brasília vai ser cenário da reunião do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, a primeira dos trópicos, para o debate decisivo sobre o tombamento de bens contemporâneos.

Neste século, como referência da mais íntegra adequação ao homem da arquitetura e do urbanismo — ela é síntese da permanência do futuro, sempre aberta ao novo, já anunciada por André Malraux como a "Capital da Esperança".

A universidade do espírito mudancista, movimento integrador de uma geografia continental, manteve, ao longo da História do Brasil, uma coerente consciência da origem e destinação de Brasília — luta de um povo pela terra sonhada, prometida e, por fim, alcançada.

**N. da R.** — Estas palavras foram escritas como apresentação de "um livro singular". Singular até mesmo pelo fato de ser a primeira publicação sobre Brasília, feita no Brasil, de nível internacional, inclusive pela concepção, ilustrações e acabamento gráfico. Vai ser lançado no próximo mês sob o patrocínio de empresários brasileiros que financiaram totalmente a edição, contribuindo assim para as comemorações do 26º aniversário de inauguração da Cidade.